

## Propostas metodológicas para o ensino de Libras na formação de professores

### *Methodological proposals for teaching Libras in teacher education*

Edivaldo dos Santos Júnior<sup>1</sup>  
Universidde Federal do Tocantins

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os desafios do ensino da Libras nos cursos superiores de formação de professores, propondo o uso de ferramentas metodológicas que criem possibilidades de construir um processo de ensino e aprendizagem para a vida. Para tanto, este trabalho demonstrou fundamentação teórico-conceitual de pesquisadores da Libras e especificidades do povo surdo, a fim de evidenciar quais lacunas ainda persistem, mesmo depois de quase duas décadas de promulgação do decreto 5.626 que tornou obrigatório o ensino da Libras nos cursos de formação de professores. Para a realização deste trabalho utilizou-se o método qualitativo mediante pesquisa exploratória em forma de levantamento bibliográfico e análise documental. O resultado mostra que as lacunas podem ser preenchidas ao passo que os professores de Libras se engajam no processo de ensino e aprendizagem com vistas à formação humana integral dos estudantes, tendo como possibilidades o uso de materiais interativos sugeridos aqui.

**Palavras-chave:** Libras. Ensino de Libras. Formação de Professores. Ferramentas de ensino

#### ABSTRACT

This paper resents the challenges teaching Libras in higher teacher training courses, proposing the use of methodological tools that create possibilities to build a teaching and learning process for life. There fore, this work demonstrated the theoretical-conceptual foundation of Libras researchers specificities of the deaf people, in order to show which gaps still persist, even after at most two decades of enactment of decree 5,626 that made the teaching of Libras mandatory in courses of teacher training. To Carry out the qualitative method was used through exploratory research in the form of a bibliographic survey and document analysis. The result shows that the gaps can be filled as Libras teachers engage in the teaching and learning process with a view to the integral human development of students, having as possibilities the use of interactive material suggests to there.

**Keywords:** Libras. Teaching Libras. Teacher training. Teaching tool

#### Introdução

O ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, passou a ser obrigatório em todas as licenciaturas a partir do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Desde sua promulgação, as instituições tinham o prazo de um ano para começar a ofertar, em caráter obrigatório, para todos os cursos de formação de professores e fonoaudiologia, e em caráter optativo para os demais cursos da educação superior (BRASIL, 2005).

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de pós graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal do Tocantins- Campus Palmas. Licenciado em Teologia e Bacharel em Teologia. Atualmente é professor substituto de Libras da Universidde Federal do Tocantins- Campus – Arraias.

No cenário atual, a Libras vem ganhando cada vez mais espaço dentro das universidades, indo além das ofertas obrigatórias do currículo, passando a integrar projetos de extensão, cursos, seminários, dentre outros. Entretanto, a presença da Libras nestes espaços não garante sua efetiva aplicabilidade no cotidiano da vida dos estudantes e demais partícipes deste contexto, se não houver ações pertinentes que gerem um aprendizado para a vida.

Com vistas a apontar alguns desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem da Libras nos cursos de licenciatura é que este artigo se inscreve, a fim de, a partir do contexto pós pandemia, propor caminhos para que a Libras, bem como as especificidades dos povo Surdo, contribuam para a formação humana integral dos estudantes das licenciaturas, com bases nos princípios de escola unitária de Gramsci (2004).

Este trabalho se justifica no fato de que, mesmo após quase duas décadas após o decreto 5.626 (BRASIL, 2005), o ensino da Libras na educação superior apresenta grandes lacunas, devido a vários fatores que serão apontados adiante, a partir de levantamentos feitos por pesquisadores como Perlin e Quadros (2006), Gesser (2009; 2012), Leite e McCleary (2009), Paiva e Chaveiro (2018), dentre outros.

Os levantamentos aqui apresentados, tem como objetivo propor possibilidades didático-pedagógicas para superação dos desafios que têm surgido durante o processo de ensino e aprendizagem da Libras nas licenciaturas. Para tanto, as contribuições de Yves Chevallard (2000) a respeito da Transposição didática interna nos servirão para tal empreendimento, com vistas a promover a formação humana integral destes estudantes (GRAMSCI, 2004).

Além desta introdução que se segue, este artigo se estrutura a partir dos seguintes tópicos: O primeiro apresenta a metodologia desenvolvida na elaboração da pesquisa. O segundo traz a base teórico-conceitual. O terceiro tópico apresenta os resultados e discussões, traçando diálogo com o referencial teórico. Por fim apresentamos as considerações finais.

### **Percurso metodológico**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de tipo revisão bibliográfica, descritiva, que utiliza uma abordagem qualitativa. O percurso metodológico aqui seguido traz uma pesquisa de natureza aplicada, de objetivo exploratório, conforme Gil (2008). É aplicada pelo fato de se propõe a apresentar possibilidades para resolução de problemas relacionados ao ensino da Libras nos espaços universitários. É exploratório, pois faz levantamentos bibliográficos,

buscando dialogar com os resultados e discussões.

No que se refere aos procedimentos técnicos, partiu-se de um levantamento e análise bibliográfica de teóricos que versam sobre a temática (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Entende-se ser de suma importância evidenciar o que alguns autores conceituados na área têm a dizer sobre o assunto, com vistas a estabelecer um diálogo entre os conceitos e a prática do processo de ensino e a aprendizagem, buscando hipóteses para os problemas apresentados.

### **Desafios do ensino da Libras na educação superior: um olhar teórico-conceitual.**

O decreto 5.626 de 22 de dezembro (BRASIL, 2005), que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), traz no Capítulo II, artigo 3º, a obrigatoriedade da Libras como disciplina curricular nos seguintes termos:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

A partir deste decreto, um novo rumo para o ensino da Libras nos espaços de formação de professores e fonoaudiologia, bem como optativa nos demais cursos de graduação, começaram a se consolidar. Logo após a publicação deste decreto, as instituições de formação de professores, bem como fonoaudiólogos, tiveram um grande desafio de inserir a Libras como disciplina obrigatória na grade curricular. Alguns desafios surgiram neste processo, como a carência de material didático, estrutura curricular, profissionais qualificados, metodologias de ensino, modos de avaliação, dentre outros (PERLIN; QUADROS, 2006; GESSER, 2009; 2012; LEITE; MCCLEARY, 2009; PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018). No contexto atual, já se passaram quase duas décadas da promulgação do decreto (BRASIL, 2005) e muitos desses desafios ainda persistem dentro das universidades. Apresentamos a seguir, alguns dos principais obstáculos enfrentados no ensino da Libras nas licenciaturas e que, na sua maioria, ainda estão latentes no cenário da educação superior contemporânea.

Um dos principais desafios no ensino da Libras para pessoas ouvintes, tanto nos espaços de ensino superior, bem como em qualquer outros contextos, é a superação de mitos e preconceitos sobre a Libras e o povo surdo. Perlin e Quadros (2006, p. 169) nos mostram que o primeiro passo para superar tais preconceitos é o “ouvinte deixa de lado a secular experiência da normalidade na qual ele é superior e inicia a experiência da outridade”. Neste sentido, o surdo passa a ser percebido sob o ponto de vista da diferença, e não da deficiência ou do olhar patológico. Assim sendo, é necessário que a perspectiva passe “do discurso da deficiência para o discurso do reconhecimento político da surdez como diferença” (GESSER, 2009. p.284).

De acordo com excerto em tela acima, antes de um professor de Língua de sinais iniciar sua jornada no ensino da língua e demais especificidades do povo Surdo, é essencial percorrer o caminho da superação defendido pelos autores supracitados com base nos estudos vygotkianos, onde Vygotsky (2011. p. 864) fala que “atualmente, a questão consiste em romper o aprisionamento biológico da psicologia e passar para o campo da psicologia histórica, humana”.

É interessante observar que mesmo depois de várias décadas após a fala de Vygotsky, o problema apresentado por ele ainda permanece atual e deve ser superado, isto é, a libertação da visão patológica do surdo, buscando percebê-lo sob o ponto de vista do olhar histórico-cultural. No cenário atual, ainda existem muitas ideias preconceituosas sobre o surdo, sua língua e comunidade. Todo esforço em prol de mudar esta perspectiva deve ser empreendido, e os espaços universitários são os ambientes apropriados para fomentar essa discussão, rompendo com o aprisionamento biológico (VYGOTSKY, 2011) que ainda persiste.

A partir da superação proposta acima, o professor de Libras precisa considerar alguns pontos para que o ensino ocorra com mais propriedade. Neste sentido destaca-se uma pesquisa realizada sobre o ensino de Libras como Língua 2 (L2) para ouvintes, que é o caso mais frequente nos cursos de formação de professores nas graduações, feita por Leite e McCleary (2009), onde se destacam alguns aspectos que devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem da Libras. Apresentamos a seguir alguns desses aspectos que nos servem para propor um ensino mais eficaz, como vistas a uma formação para a vida (GRAMSCI, 2004).

No âmbito linguístico, Leite e McCleary (2009), revelam, pelo menos, quatro aspectos que devem ser considerados como desafios no processo de ensino e aprendizagem da Libras, são eles: a modalidade da Libras, a datilologia, os classificadores e os sinais não manuais. Leite

e McCleary (2009) propõem que a modalidade da Libras, que é viso-espacial (FELIPE, 2006), a datilologia, isto é, o alfabeto manual da Libras, os classificadores, ou seja, “configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal e veículo, funcionam como marcadores de concordância” (FELIPE, 2006. p. 164) e os sinais não manuais, são desafios no processo de ensino da Libras que precisam ser mais observados com a devida atenção nas aulas, posto que foram encontradas lacunas na aquisição destes aspectos durante a pesquisa realizada (LEITE; MCCLEARY, 2009).

Sob o prisma sociolinguístico, Leite e McCleary (2009) destacam a falta de padronização, o desconhecimento do sistema de escrita de sinais e ideias equivocadas da Libras. Desde que a Libras tornou-se uma disciplina obrigatória (BRASIL, 2005), não há uma padronização curricular sobre quais conteúdos devem ser ensinados nesta disciplina. As formas de escrita de sinais, segundo os autores, ainda não têm sido exploradas como deveria, sendo que muitos estudantes, passam pelos cursos de Libras e desconhecem a existência de uma escrita de sinais. Ainda no que tange aos aspectos sociolinguísticos, as ideias equivocadas da Libras como por exemplo: a Libras é universal, não tem gramática própria, tem sinais somente icônicos, dentre outros, precisam ser superadas para que o processo de aprendizagem seja efetivo (LEITE; MCCLEARY, 2009).

No que se refere aos aspectos socioculturais, Leite e McCleary (2009) apontam dois pontos positivos durante o processo de ensino e aprendizagem da Libras como L2 para ouvintes. O primeiro deles é a vantagem da proximidade da comunidade-alvo. Quando alguém começa a estudar alguma língua diferente da sua comunidade, não se tem proximidade com as pessoas daquela língua alvo, isto é, a língua que se pretende adquirir. Para tal contato, às vezes é preciso viagens longas para outros países. No caso da Libras, a comunidade alvo está presente dentro do contexto brasileiro, com quase 10 milhões de pessoas, dentre os quais mais de 2 milhões possuem surdez severa (IBGE, 2010). O segundo aspecto apresentado por Leite e McCleary (2009) é a superação das barreiras de comunicação por meio do contato linguístico. Este aspecto está intrinsecamente relacionado com o primeiro, visto que o surdo está presente nos mesmos espaços que os ouvintes.

Seguindo nos apontamentos feitos por Leite e McCleary (2009), destaca-se um último aspecto, o pedagógico. Neste aspecto os autores apresentam o lado complicador e facilitador do ensino da Libras para estudantes ouvintes. O lado complicador são: ausência de materiais didáticos, pouca diversificação das atividades em aula e falta de estrutura nos exercícios de

diálogo. O lado facilitador dos aspectos pedagógicos são: Ótima comunicabilidade dos professores, agradável ambientação, treinos particulares dos alunos (LEITE; MCCLEARY, 2009). É interessante observar que o lado complicador pode ser amenizado se o lado facilitador for aproveitado de modo satisfatório, além de o professor buscar se apropriar de uma educação voltada para a formação humana integral dos estudantes (GRAMSCI, 2004).

Encerra-se este tópico sobre os desafios do ensino da Libras na educação superior, destacando dois desafios e duas possibilidades apresentados por Paiva, Faria e Chaveiro (2018). Os desafios são: falta de padronização da oferta da disciplina Libras nas licenciaturas e superação da ideia equivocada de fluência em Libras após um semestre. As possibilidades destacadas são: apresentar as especificidades dos alunos surdos para o futuro professor e oferta da disciplina de forma contínua em caráter optativo e sequencial (PAIVA;FARIA;CHAVEIRO, 2018). No que concerne aos desafios, o primeiro já havia sido percebido por Leite e McCleary (2009), sendo necessário um pensar coletivo de todos os agentes sociais envolvidos no ensino da Libras, a fim de propor os rumos que devem percorrer o ensino das línguas de sinais no Brasil. Quanto à utopia de fluência com apenas um semestre de ensino, cabe ao professor apresentar, nos primeiros encontros, o plano de ensino, enfatizando a impossibilidade de alguém se tornar fluente em Libras por conta de um semestre letivo. Em se tratando das possibilidades apresentadas (PAIVA;FARIA;CHAVEIRO, 2018), o professor de Libras pode construir um processo de ensino e aprendizagem que viabilize essa apropriação de quem é o estudante surdo, sua língua e especificidades culturais, gerando um professor, mesmo que não seja fluente, mas consciente de suas atribuições como desenvolver aulas que atendam as especificidades e particularidades dos estudantes surdos.

### **Resultados e discussões - Possibilidades didático-pedagógicas para superação dos desafios do ensino da Libras na educação superior: sugestões de ferramentas de ensino**

Com base nos desafios apresentados acima (GRAMSCI, 2004; PERLIN; QUADROS, 2006; GESSER, 2009;2012; LEITE; MCCLEARY, 2009; PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018), tendo em vista propor possibilidades de superação dos mesmos, sugere-se a construção de uma metodologia de ensino que agregue propostas capazes de intervir nos problemas que têm sido evidenciados pelos autores citados no referencial teórico.

Para construção desta metodologia de ensino, levou-se em consideração os fundamentos

da Transposição Didática Interna (TDI), difundido por Yves Chevallard (2000), a qual lhe denomina de “*transposição didática lato sensu*” (CHEVALLARD, 2000. p. 46). Este processo, segundo Chevallard (2000), começa no saber a ser ensinado, como o livro didático, e se transforma em saber ensinável, isto é, uma transposição de saberes que levam em conta a realidade histórico-cultural em que os estudantes estão inseridos, buscando, nos moldes gramscianos (2004), formar para a vida. Chevallard (2000) não está preocupado em propor um nome método de ensino, e sim de ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o relevante para a formação humana integral do indivíduo.

Neste sentido, este trabalho propõe, a partir dos desafios identificados, apresentar ferramentas metodológicas que cumpram o papel de transpor o ensino de maneira efetiva, levando em conta os aspectos que cada região tem como inerente. Assim sendo, não há intenção de sugerir um método de ensino engessado, que deva ser aplicado do mesmo modo em todos os cursos de licenciaturas. Segue abaixo o Quadro 1, apresentando a sigla, metodologia de ensino e recursos e/ou espaços necessários para sua execução, com vistas a superar os desafios supracitados.

**Quadro 1.** Metodologias e recursos necessários para o ensino de Libras

SIGLA	METODOLOGIA DE ENSINO	RECURSOS E/OU ESPAÇOS NECESSÁRIOS
RCI	Roda de Conversa Interativa	Sala de aula, auditório, pátio, roll, dentre outros
DL	Diálogo em Libras	Sala de aula, locais públicos, associações de surdos, dentre outros, por meio de sistema de transcrição para a Libras.
GVL	Gravação de vídeo em Libras	Filmadora, dispositivos móveis, estúdio de gravação, dentre outros
Kahoot	Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos	Laboratório de informática, notebook, computador e dispositivos móveis com acesso a internet
Padlet	Padlet - mural interativo digital	Laboratório de informática, notebook, computador e dispositivos móveis com acesso a internet.
PDI	Pegadas da Inclusão - Jogo de tabuleiro digital em Libras	Laboratório de informática, notebook, computador e dispositivos móveis com acesso a internet

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima, foi planejado com base nos fundamentos de Chevallard (2000), objetivando construir o saber ensinável que traga diversificação às aulas de Libras, fato que não tem ocorrido conforme a pesquisa de Leite e McCleary (2009). São sugeridos seis tipos de

metodologias de ensino a serem aplicadas, de diferentes formas, nos cursos de formação de professores, são eles: roda de conversa interativa (RCI), diálogo em Libras (DL), gravação de vídeo em Libras (GVL), Pegadas da Inclusão: um jogo de tabuleiro digital em Libras (PDI), plataforma de aprendizagem baseada em jogos no sistema de quiz (Kahoot) e o mural interativo digital (Padlet).

A primeira proposta metodológica apresentada no Quadro 1 é a RCI, baseada no que Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987) chama de “Círculo de Cultura”. Esta metodologia visa construir um ambiente de diálogo entre os agentes sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, isto é, professores e estudantes. No contexto das aulas de Libras nos cursos de formação de professores, a RCI tem possibilidade de traçar, por meio de referencial teórico previamente estabelecido pelo professor, caminhos de aprendizagem significativas, como por exemplo a superação dos mitos sobre a surdez e a Libras (GESSER, 2012), a libertação da visão patológica pela perspectiva histórico-cultural (VYGOTSKY, 2011), a superação do discurso da deficiência pelo da diferença (GESSER, 2009), dentre outros.

Essas RCI tornam as aulas mais dinâmicas, dando protagonismo aos estudantes (FREIRE, 1987), e o professor se torna o mediador entre o referencial teórico e as falas apresentadas pelos estudantes. Os recursos e espaços necessários para aplicabilidade de tal metodologia são os mais variados possíveis, como sala de aula, auditório, roll, pátio, dentre outros. Vale ressaltar, que a motivação destas RCI pode ser um artigo, livro, filme, documentário, curta metragem, ou a presença de profissionais que atuam na educação de surdos como Tradutores Intérpretes de Libras e Português (TILSP), personalidades surdas, assim por diante. Salienta-se que a Libras deve protagonizar esses espaços da RCI, e caso necessário, ter a mediação de um TILSP, para que o conteúdo seja efetivamente apreendido pelos estudantes.

Em seguida, conforme exposto no Quadro 1, sugere-se o diálogo em Libras (DL). Leite e McCleary (2009) apontam em suas pesquisas que há uma falta de estruturação dos DL nas aulas. Isto posto, o professor de Libras precisa se atentar à importância de construir suas aulas, tendo esta metodologia como essencial para a formação dos estudantes, visto que, minimamente, os momentos de DL, que normalmente são feitos entre duplas de estudantes, simulam situações reais em Libras. Uma aula onde são apresentados apenas léxico da Libras, não ganha sentido na vida diária dos estudantes, além do que, os mesmos poderiam fazer tal busca por meio dos dicionários em Libras existentes. Entretanto, quando coloca-se os sinais



dentro de situações que simulam a realidade, eles passam a ganhar vida. Os espaços físicos para o desenvolvimento desta metodologia são os mais diversos possíveis, conforme aponta o Quadro 1.

Uma sugestão para que os estudantes se apropriem dos conteúdos por meio dos DL é a utilização do sistema de transcrição para a Libras, que, segundo Felipe (2006. p. 23),

Este sistema vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem esse nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar apropriadamente os sinais.

O professor, por meio do sistema de transcrição, pode reproduzir por meio de slides ou folha impressa os DL para que os estudantes realizem os sinais pertinentes. Essa transcrição pode ser feita pelo professor em conjunto com a turma, conduzindo-os a pensar por meio da Libras.

Logo após, o Quadro 1 traz a gravação de vídeo em Libras (GVL) como proposta metodológica para as aulas de Libras. a GVL tem possibilidades de fornecer subsídios para a apropriação dos quatro aspectos linguísticos destacados por Leite e McCleary (2009), supracitados no referencial teórico. O professor pode conduzir os estudantes, durante o processo de GVL, a praticar a datilologia, classificadores e expressões não manuais, dando diversidade no processo de ensino e aprendizagem, destes conteúdo que são essenciais para aquisição básica das Libras (LEITE; MCCLEARY, 2009). Os recursos para tal empreendimento podem ser os mais variados, tais como filmadora, dispositivos móveis, estúdio de gravação, dentre outros. Esta metodologia pode ser utilizada como meio de avaliação da aprendizagem, e em se tratando de aprendizado de uma língua de modalidade viso-espacial, nada melhor do que atividades de GVL para compor o plano de ensino. No momento da GVL, é importante que o professor aborde sobre a iluminação do ambiente em que será gravado, o contraste das cores, o espaço de sinalização, para que a filmagem não deixe de registrar alguns sinais, dentre outros.

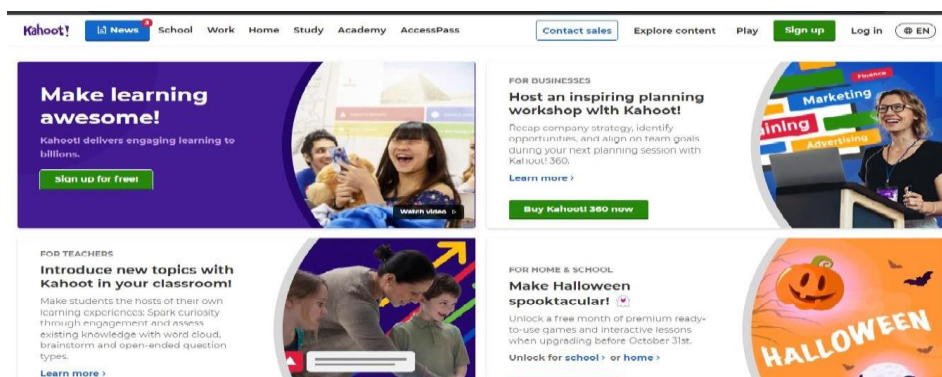
As três ferramentas metodológicas a seguir, conforme o Quadro 1, levam em consideração o que Marc Prensky (2001) chama de nativos digitais e imigrantes digitais. Segundo Prensky (2001), os nativos digitais são as pessoas que já nasceram na era digital, no universo tecnológico que está posto. Já os imigrantes digitais, são aqueles que não nasceram neste cenário digital, mas tiveram que se enquadrar na era tecnológica. Neste sentido, sugere-se que as aulas de Libras levem em conta este público apresentado por Prensky (2001). Assim sendo, são apresentadas três ferramentas metodológicas para tal iniciativa, isto é, o Kahoot, o Padlet e o Jogo de tabuleiro digital em Libras: Pegadas da Inclusão (PDI).

O Kahoot, segundo Silva *et. al.* (2018), é

De origem norueguesa, o Kahoot é uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem. Essa plataforma baseada em games, disponibilizada no endereço <https://getkahoot.com>, foi proposta para proporcionar experiências envolventes de aprendizado tanto dentro quanto fora das salas de aula.

O uso desta plataforma nas aulas de Libras podem torná-las dinâmicas e criativas (LEITE; MCCLEARY, 2009), além de poder abarcar todo conteúdo desenvolvido nas RCI, servindo também como ferramenta avaliativa dos estudantes. O Kahoot também está disponível no formato *mobile*, isto é, aplicativo para portáteis. Uma sugestão do uso do Kahoot nas aulas de Libras é o de construir um jogo nesta plataforma utilizando os vídeos em Libras gerados na GVL. Ao final, o link do jogo poderá servir para motivar o aprendizado de diversas pessoas, visto que, se o jogo for construído e disponibilizado como público, qualquer um poderá fazer uso, democratizando o aprendizado dinâmico da Libras.

Figura 1. Página principal do Kahoot



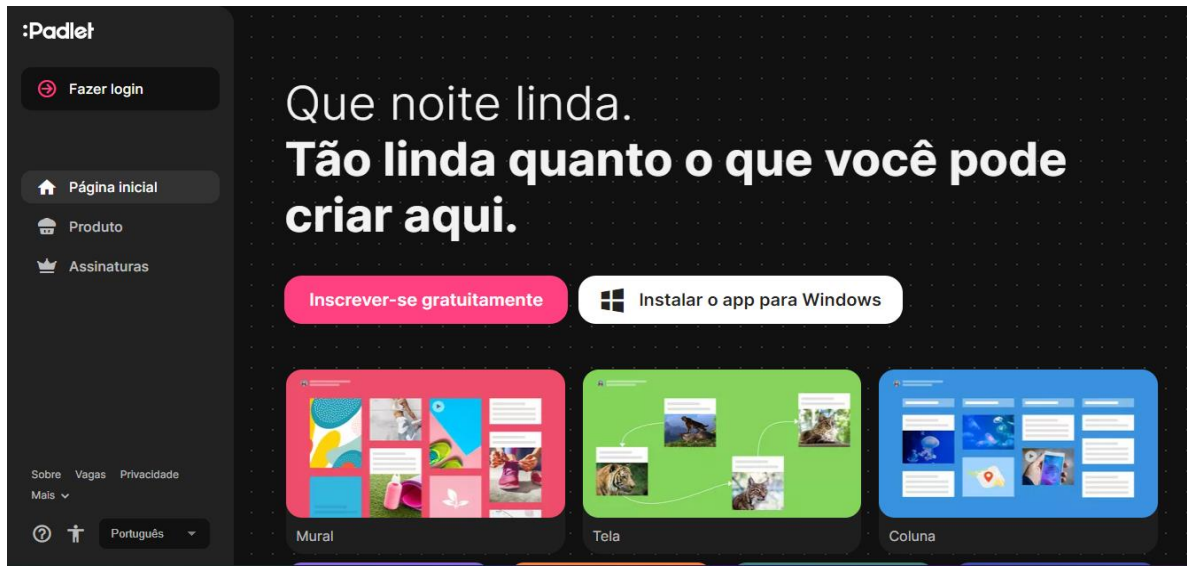
Fonte: Kahoot (2022)

O uso deste recursos poderá criar um diálogo entre os professores de Libras, visando superar a falta de padronização no ensino da Libras, conforme apontam Leite e McCleary (2009), bem como Paiva, Faria e Chaveiro (2018). A partir de grupos de estudos, os professores de Libras podem criar jogos nesta plataforma com conteúdo similares, fazendo as devidas adaptações a partir da realidade de cada contexto, contribuindo entre si para a formação humana integral dos estudantes (GRAMSCI, 2004).

Em seguida temos o Padlet (<https://padlet.com/>), um mural interativo de

hiperdocumentos. Trata-se de blocos de conteúdos em vários formatos, como textos, áudios, vídeos, imagens e hiperlinks diversos (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018). Esta ferramenta, assim como o Kahoot, também está disponível no formato *mobile*.

Figura 2. Página principal do Padlet



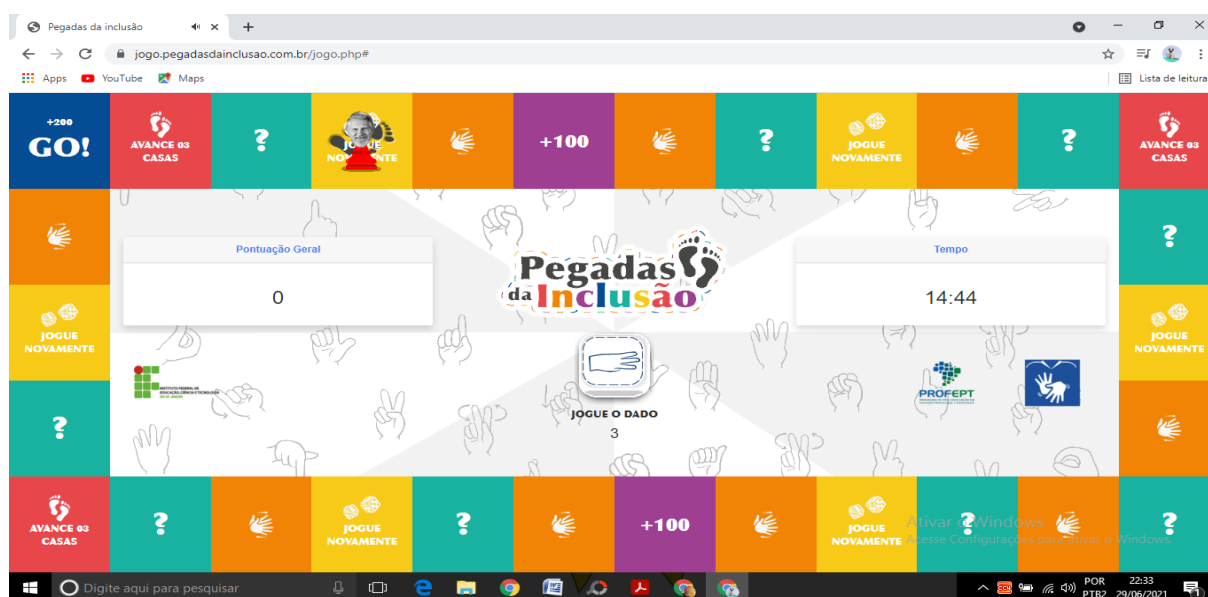
Fonte: Padlet (2022)

O uso do Padlet nas aulas de Libras tem a possibilidade de construir um espaço de diálogo entre todos os estudantes inseridos no processo de ensino e aprendizagem da Libras, indo além de turmas específicas, possibilitando troca de experiências e aprendizado adquiridos em aula. Caso o professor de Libras ministre aulas em diversas turmas, inclusive de cursos diferentes, ele poderá, através do Padlet, promover o aprendizado por meio do sociointeracionismo (VYGOTSKY, 1993). Dentro deste espaço digital, o professor pode conduzir os estudantes a serem protagonistas na superação dos desafios presentes no ensino da Libras (PERLIN; QUADROS, 2006; GESSER, 2009;2012; LEITE; MCCLEARY, 2009; PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018). Uma sugestão é que, ao final de cada aula ministrada, os estudantes interajam sobre a temática abordada, indo além dos conteúdos apresentados em sala. O professor deve mediar esse processo, conduzindo todos os participantes a se apropriarem desta ferramenta e a fazerem uso constante da mesma. Este recurso também pode compor o processo avaliativo da disciplina, sendo possível seu acesso em um laboratório de informática, desktop ou notebook, dispositivos móveis, todos com acesso a internet.

Por fim, temos o material interativo Pegadas da Inclusão: um jogo de tabuleiro digital

em Libras (PDI). Trata-se de um produto educacional estruturado na Libras, elaborado através da pesquisa de mestrado feita por Autor (2021). O PDI se propõe a promover a circulação da Libras nos espaços escolarizados, tendo como fundamento a formação humana integral (GRAMSCI, 2004) dos agentes sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Libras. Segundo Autor (2021), o PDI está estruturado a partir do triplo-semântico: Libras, Língua Portuguesa na modalidade escrita e escrita de sinais - Signwriting (QUIXABA, 2017. *apud.* AUTOR, 2021).

Figura 3. Layout do PDI



Fonte: Autor (2021)

Conforme a Figura 3, o jogo apresenta 30 casas multicores, cada uma com sua especificidade, dentre elas, as casas de desafio e perguntas em Libras. O participante tem 15 minutos para percorrer o tabuleiro e adquirir o maior número de pontos possíveis, através de personagens da história da educação de surdos que irão de casa em casa, conforme o giro do dado com numeração em Libras. Como se trata de um jogo instrucional, a cada resposta errada, surge uma janela de feedback, a fim de promover o aprendizado do participante, que só poderá ir para a próxima jogada, quando obter êxito na pergunta ou desafio. O PDI está disponível para desktop ou notebook por meio do link: <https://jogo.pegadasdainclusao.com.br/>, sendo necessário ao participante realizar um breve cadastro (AUTOR, 2021). É possível experimentar este jogo através de dispositivos móveis, entretanto é preciso colocar a visualização no formato: versão

para computador.

Além da estrutura do jogo de tabuleiro digital em Libras, o PDI apresenta um website (<https://pegadasdainclusao.com.br/>) contendo os seguinte menus e submenus: página principal, onde, de modo resumido, Autor (2021) apresenta a proposta do material interativo, regras do jogo, projeto (Game Design Document, fórum, dicionários, créditos e pesquisa), ranking e contato, além do botão para começar o jogar. Todo o conteúdo do site está na Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita.

O uso do PDI no ensino da Libras na formação de professores, tem condições de promover o aprendizado de vocabulários básicos da Libras, bem como especificidades do povo surdo, presentes nos desafios e perguntas, além de motivar o aprendizado da escrita de sinais presente em todo o jogo. Esta ferramenta de ensino vai além das supracitadas, pois ela já se encontra estruturada na Libras, a fim de fomentar a circulação e aprendizado da mesma de maneira interativa (AUTOR, 2021) Neste sentido, o PDI tem condições de propor possibilidades aos desafios apresentados por Perlin e Quadros (2006), Gesser (2009; 2012), Leite e McCleary (2009), Paiva e Chaveiro (2018).

Todas as ferramentas aqui apresentadas, têm a possibilidade de tornar as aulas de Libras nos cursos de formação de professores mais efetivas e envolventes, levando o protagonismo dos estudantes (FREIRE, 1987), ressignificando o saber ensinável proposto por Chevallard (2000), a fim de construir uma educação para a vida nos moldes gramscianos (GRAMSCI, 2004). Cabe ao professor de Libras fazer uso destas ou de qualquer outra ferramenta que torne suas aulas relevantes para cada agente social envolvido.

Um dos grandes desafios no ensino da Libras, é a falta de material didático, como apontado na pesquisa de Leite e McCleary (2009), bem como nos estudos de Gesser (2012. p. 168), onde se denuncia “escassez enorme de materiais disponíveis no mercado”. Mesmo decorrido uma década das pesquisas desses autores, esse problema ainda persiste, sendo necessário aos professores de Libras recorrer a materiais produzidos na primeira década do século XXI. A fim de amenizar essa escassez, sugere-se aqui o uso dessas ferramentas de ensino, que podem contribuir para a formação de professores mais qualificados no que tange a Libras e suas particularidades.

### **Considerações Finais**

Este artigo buscou evidenciar os desafios que ainda persistem no processo de ensino e

aprendizagem da Libras nos cursos superiores de formação de professores. Mesmo decorrido quase duas décadas após o decreto que tornou o ensino da Libras obrigatório nesses cursos, ainda percebe-se diversas lacunas e desafios que precisam ser superados, a fim de que se alcance um ensino relevante em todos os aspectos.

Com base em diversas pesquisas relatadas no referencial teórico, ficou nítido que ainda há muito a se fazer para que o ensino da Libras nos cursos de formação de professores seja plenamente desenvolvido. Diante dos relatos, este trabalho se propôs a apresentar possibilidades metodológicas no processo de ensino e aprendizagem da Libras. Acredita-se que as ferramentas aqui evidenciadas podem contribuir significativamente para uma melhora do fazer pedagógico da Libras nas universidades.

O objetivo deste artigo foi apresentar caminhos aos professores de Libras através de alguns exemplos de recursos didáticos, com vistas à formação humana integral dos estudantes, que devem ser considerados a partir das suas especificidades e realidade histórico-cultural.

Acredita-se que este trabalho contribuiu com a superação de alguns desafios que ainda estão presentes nos contextos educacionais, ao passo que sinaliza ferramentas didático-pedagógicas como saberes ensináveis possíveis de construir um ambiente mais integrado com a vida e realidade, tanto dos professores como dos estudantes.

Não se pretende esgotar este assunto através deste artigo, pois aqui são pinceladas apenas algumas possibilidades. Outras pesquisas neste âmbito tornam-se cada vez mais necessárias, visto que crescem os desafios, e certamente outros virão.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: DF, abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> acesso em 03 de out. de 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> acesso em 03 de out. de 2022.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica. Del saber sabio al saber enseñado.** Trad. Cláudia Gilman. 3ª ed. Buenos Aires: Aique, 2000.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na sudez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. In: QUADROS, R. M; STUMPF, M. R. (Org.) **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. P. 278-310. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-iv/>, acesso em 10/06/2022.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antônio. **Caderno 12 (1932): Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais**. In: GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*, Volume II. 3ª Ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, pp. 15-53

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010.

KAUARK, F. ; MANHÃES, F. C. ; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010\\_011120181549.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf) acesso em 11 de junho de 2020.

MONTEIRO, J. C. S.; FERREIRA JUNIOR, J. R.; RODRIGUES, S. F. N. Narrativa hipertextual jornalística: a cultura da linkagem no século XXI e a nova geração de leitores na web. **Temática - Revista eletrônica de publicação mensal**, v. 14, p. 1-16, 2018

PRESNKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza. **NCB University Press**, V. 9, n. 5. out. 2001. Disponível em: [http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf) acesso em 10 de abr. 2022

LEITE, T. A. ; MCCLEARY, L. Estudo em diário: fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: In:

PAIVA, G.X. S; FARIA, J. G; CHAVEIRO, N. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. **Revista Sinalizar**, Goiania. V.3, nº 1. P. 68-80, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145>. Acesso em 12/06/2022

PADLET. **Criando murais**. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/> acesso em 20 de out. 2022

PERLIN, G. ; QUADROS, R. M. Ouvinte: o outro do ser surdo. In: In: QUADROS, R. M.; (Org.) **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. P. 166-186. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-i/> , acesso em 10/06/2022.

QUADROS, R. M; STUMPF, M. R. (Org.) **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. P. 242-268. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-iv/>, acesso em 10/06/2022.

AUTOR. **Pegadas da Inclusão: um jogo de tabuleiro digital em Libras para o contexto do ensino médio integrado**. 2021. 158f. Dissertação [Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10982183](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10982183)> acesso em 20 de outubro de 2022.

SILVA, João Batista da. *et. al.* Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**. IFCE: Ceará, v. 15, nº 2. p. 780-791, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838/791>> acesso em 20 de out. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf>> acesso em 22 de abr. 2022.

Aprovado em dezembro de 2022.

Publicado em julho de 2023.